

# ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Agenda canarinho

18/5 - Convocação para a Copa	6/6 - Brasil x Egito (Cleveland)
25/5 - Apresentação na Granja Comary	13/6 - Brasil x Marrocos (New Jersey)
31/5 - Brasil x Panamá (Rio de Janeiro)	19/6 - Brasil x Haiti (Filadélfia)
1º/6 - Viagem para os EUA	24/6 - Escócia x Brasil (Miami)

**AMISTOSO** Vitória sobre a Croácia guiada por brilho de brasileiros encerra ciclo instável da Seleção, marcado por trocas no comando e busca tardia por identidade. Troco no algóz da última Copa mantém expectativa de sucesso em meio aos percalços

# Um fio de esperança

DANILO QUEIROZ

A vitória de ontem por 3 x 1 sobre a Croácia, em Orlando, nos Estados Unidos, encerrou, ao menos no calendário oficial, o ciclo mais irregular da Seleção Brasileira em preparação para uma Copa do Mundo. Em meio a críticas, ajustes e tentativas de reorganização — com várias mudanças de rota durante o andamento do projeto —, o triunfo contra os algozes do país no último Mundial, com brilho de brasileiros, serviu como alívio imediato, mas não apaga um caminho marcado por instabilidade e falta de identidade.

O período pós-Catar-2022 apresentou um cenário fragmentado para a única seleção pentacampeã mundial. Após a saída de Tite — confirmada pelo treinador um ano antes de ser concretizada com a eliminação nas quartas de final para os croatas —, o Brasil demorou para consolidar comando. Passou pelas mãos de Ramon Menezes, Fernando Diniz, Dorival Júnior e, agora, Carlo Ancelotti. A alternância de ideias e modelos de jogo impediu a construção de um padrão sólido, refletindo diretamente no desempenho ao longo dos 35 jogos disputados.

Os números evidenciam a irregularidade do ciclo rumo à Copa do Mundo de 2026. Foram 15 vitórias, 10 empates e 10 derrotas, em uma trajetória sem consistência e com diversas apresentações ruins, como na derrota por 4 x 1 para a Argentina, com Diniz, e na Copa América abaixo da crítica, sob a orientação de

André Durão/Estádio Conteúdo



Mesmo com poucos minutos em campo, brasileiro Igor Thiago foi decisivo e aproveitou pênalti sofrido por Endrick, outra cria do Distrito Federal

Dorival. A classificação para o torneio dos Estados Unidos, do México e do Canadá, por exemplo, veio sem imposição. O Brasil terminou apenas na quinta colocação das Eliminatórias, desempenho distante do histórico dominante no continente.

Dentro desse recorte, as derrotas ajudam a dimensionar o cenário. Resultados negativos diante de rivais como Marrocos, Senegal, Japão, Paraguai e Bolívia expuseram fragilidades coletivas e reforçaram a ausência de uma identidade clara

de jogo ao longo do ciclo.

A instabilidade também se refletiu na montagem do elenco. Desde 2022, 95 atletas foram convocados. Apenas na gestão de Carlo Ancelotti, 57 jogadores passaram por testes, evidenciando uma busca constante

por soluções em diferentes setores do campo. No ataque, um nome teve algum destaque em meio ao caos ambulante. Rodrygo terminou o período como artilheiro da equipe verde e amarela, com oito gols. No entanto, uma séria lesão vai tirar

atacante do Real Madrid da lista final de 26 convocados, prevista para 18 de maio. As incertezas sobre Neymar, extraclasse da atual geração, também é símbolo de um período de problemas técnicos. Único brasileiro melhor do mundo no período, Vinicius Junior ainda não assumiu o protagonismo esperado.

A chegada de Ancelotti representou uma tentativa derradeira de reorganização na reta final do ciclo. Também com percalços, o treinador busca estabelecer equilíbrio entre solidez defensiva e qualidade técnica, em um curto espaço de tempo antes da estreia no Mundial, quando restarão apenas amistosos como preparação. Depois da apresentação na Granja Comary, em 25 de maio, Carletto terá três semanas de treinos para finalizar o padrão de jogo em busca do aguardado hexacampeonato.

A vitória sobre a Croácia surge como um respiro em meio ao cenário de incertezas. Além do resultado, o desempenho apresentou alguns sinais de competitividade, elemento raro ao longo dos últimos quatro anos. Danilo fez o primeiro em belo contra-ataque e Majer empatou. Os gols da vitória tiveram toque de crias do Distrito Federal. No segundo, Igor Thiago converteu pênalti sofrido por Endrick, que também deu assistência para o de Martinelli. O ciclo termina como reflexo fiel do percurso. Fragmentado, irregular e repleto de dúvidas. Ainda assim, no último ato, a Seleção encontrou um elemento essencial para seguir em frente: um fio de esperança de que, na reta final, o rumo, enfim, apareça.

## REPESCAGEM

### Itália amarga terceira ausência seguida na Copa

VICTOR PARRINI

A Itália convive com conflito de emoções em decisões por pênaltis. Alegrias, como o tetra mundial em 2006 e o bi da Euro em 2021, vieram na marca da cal. Em contrapartida, amargou eliminações em Copas do Mundo, como na semifinal de 1990 contra a Argentina, na final de 1994 diante do Brasil e nas quartas frente à França em 1998. Ontem, carregou todos esses sentimentos para as penalidades no último ato da repescagem por vaga no Mundial de 2026. O empate por 1 x 1 no tempo regulamentar com a Bósnia e Herzegovina no "inferno" de Zenica forçou a última instância da definição e impôs à Azzurra a derrota por 4 x 1 e a ausência na terceira Copa seguida e, pelo menos, mais 16 anos de ausência.

O centroavante Moise Kean iluminou os torcedores italianos ao abrir o placar aos 15 minutos de bola rolando. Porém, o drama começou com a expulsão de Bastoni antes do intervalo, ao derrubar Memic, que sairia sozinho de frente para

Ficq/Divulgação



A frustração da geração italiana que ainda não jogou Copa do Mundo

o goleiro Donnarumma. Na etapa final, os bósnios pressionaram e foram recompensados com Tabakovic, aos 34. Não fosse os milagres de Donnarumma, os anfitriões teriam conquistado a classificação no tempo regulamentar.

Na marca da cal, os bósnios foram impecáveis e converteram quatro. A Itália não calibrou o pé e começou errando com o atacante Pio Esposito. Sandro Tonali converteu e deu esperanças, mas Cristante errou e enterrou o sonho.

Grupos da Copa			
<b>GROUP A</b>	<b>GROUP B</b>	<b>GROUP C</b>	<b>GROUP D</b>
México	Canadá	Brasil	EUA
África do Sul	Bósnia	Marrocos	Paraguai
Coreia do Sul	Catar	Haiti	Austrália
Rep. Tcheca	Suíça	Escócia	Turquia
<b>GROUP E</b>	<b>GROUP F</b>	<b>GROUP G</b>	<b>GROUP H</b>
Alemanha	Holanda	Bélgica	Espanha
Curaçao	Japão	Egito	Cabo Verde
Costa do Marfim	Suécia	Irã	Arábia Saudita
Equador	Tunísia	Nova Zelândia	Uruguai
<b>GROUP I</b>	<b>GROUP J</b>	<b>GROUP K</b>	<b>GROUP L</b>
França	Argentina	Portugal	Inglaterra
Senegal	Argélia	RD Congo	Croácia
Bolívia/Iraque*	Áustria	Uzbequistão	Gana
Noruega	Jordânia	Colômbia	Panamá

\*Não encerrado até o fechamento

Será a terceira edição consecutiva de uma Copa sem todos os campeões e a quinta do século. A última vez do torneio Fifa com Brasil, Alemanha, Itália, Argentina, França, Uruguai, Espanha e Inglaterra foi na edição de 2014.

Campeão como jogador em 2006, o técnico Gattuso afirmou que sumiria do mapa, caso a classificação não viesse. "Se não nos qualificarmos, vou me mudar e morar longe da Itália, muito longe", disparou em 2025.

O momento do futebol italiano contrasta com de outras modalidades. O março foi quase perfeito, com duas vitórias de Kimi Antonelli na Fórmula 1, três de Marco Bezzecchi na MotoGP e títulos de Sinner nos dois Masters 1000 nos EUA.

#### BRASILEIRÃO

Para dar fim à série de cinco derrotas consecutivas no Campeonato Brasileiro, o Botafogo volta ao Estádio Nilson Santos às 19h30, para enfrentar o Mirassol, pela nona rodada. Sem técnico e com problemas extra-campo, o time carioca tenta achar uma luz no fim do túnel para escapar da crise. O Premiere transmite.

#### NO BEIRA-RIO

O São Paulo visita o Internacional na retomada do Campeonato Brasileiro após a Data Fifa, às 19h30. O compromisso marca o reencontro de Roger Machado com o ex-clubes. A equipe são-paulina perdeu a vice-liderança no período sem jogos, ainda que sem entrar em campo. O Athletico-PR assumiu o posto. A Record exibe.

#### NO MINEIRÃO

O Cruzeiro entra em campo pressionado, às 20h, no Estádio do Mineirão, pela sequência do Campeonato Brasileiro. Lanterna da competição nacional, com apenas quatro pontos somados, enfrenta o Vitória em um duelo que marca a estreia do técnico Artur Jorge no comando da Raposa. A partida passa ao vivo no Premiere.

#### NA FONTE NOVA

De olho na ponta do Campeonato Brasileiro, o Athletico-PR visita o Bahia, às 20h, na Arena Fonte Nova, em Salvador. Separados por apenas dois pontos na classificação, tricolores e rubro-negros entram em campo com objetivos claros de manutenção na parte de cima da classificação. O Premiere transmite.

#### NO COUTO PEREIRA

Recuperado e em boa fase sob o comando do recém-chegado técnico Renato Gaúcho, o Vasco tenta manter a sequência invicta diante do Coritiba, às 20h30, no Estádio Couto Pereira. Mesmo em sétimo, o time paranaense busca se reabilitar diante de sa torcida após perder o clássico Athletiba. O SporTV exibe o duelo.

#### NO MARACANÃ

Corinthians e Fluminense duelam pela rodada do Campeonato Brasileiro após a Data Fifa, às 21h30. É mais uma chance para o time paulista encerrar o jejum de vitórias. Já são sete jogos sem vencer (cinco empates e duas derrotas). O tricolor mira a consolidação no G-4 do torneio nacional. O Amazon Prime transmite.